

B"H
PARASHAT HA'AZINU

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

A canção de Ha'azinu

O dia em que Moshê completou cento e vinte anos de idade era seu último dia na face da terra. Quase toda a *Parashá* de *Ha'azinu* é a canção que Moshê cantou para *Benê Yisrael* naquele dia, o sétimo do mês de *Adar*. Sua voz soou alta e límpida, de maneira a ser ouvida no acampamento inteiro.

A canção de *Ha'azinu* retrata, de maneira poética, o que acontecerá ao povo judeu até o fim dos dias. Prevê o castigo por transgredirem a aliança com *Hashem*, e descreve como, ao final, *Hashem* punirá aqueles que os maltrataram no exílio.

Há dez *shirots*, ou canções proféticas, das quais *Ha'azinu* é a quarta:

1. Adam recitou a primeira *shirá* no *Gan Eden*. Compôs "*Mizmor shir leyom hashabat / Uma canção, um poema para o dia de Shabat*", no qual louva a grandeza do *Shabat*.
2. Moshê e *Benê Yisrael* cantaram uma *shirá* às margens do Mar Vermelho, por sua miraculosa salvação do exército do Faraó.
3. *Benê Yisrael* cantaram uma canção para louvar o poço de Miriam (*Parashat Chucot*).
4. Moshê ensinou a canção de *Ha'azinu* ao povo no dia de seu falecimento.
5. Yehoshua lutou contra os emoritas em *Guiv'on*, e o sol, milagrosamente, parou seu curso em deferência ao exército conquistador judeu, então, Yehoshua entoou uma *shirá*.
6. *Devorá* e *Barac* compuseram uma *shirá* quando *Hashem* entregou inimigos em suas mãos, inclusive o general canaanita *Sisrá* (*Shofetim*, 5).
7. Quando *Chana* deu à luz Shemuel, após ter sido estéril e desprovida de filhos por muitos anos, ela louvou *Hashem* com uma canção profética (*Shemuel I*, 2)
8. No final de sua vida, o Rei David compôs uma *shirá* em agradecimento a *Hashem* por tê-lo salvo de todos os inimigos (*Shemuel II*, 22).
9. O Rei Shelomô escreveu o *Shir Hashirim* (*Cântico dos Cânticos*).
10. A décima e mais elevada canção será entoada pelo povo judeu quando *Hashem* redimi-los do atual exílio.

Enquanto as nove primeiras canções são chamadas de *shirá*, no feminino, a décima possui a terminologia *shir*, no gênero masculino, como está escrito: "Naquele dia este cântico, *shir*, será cantado na terra de Yehudá" (*Yeshayáhu* 26:1).

Após as redenções que ocasionaram as primeiras nove canções, invariavelmente novas aflições se seguiram. Cada redenção, assim, está ligada ao sofrimento de uma mulher atravessando as dores da gestação, contrações e parto, apenas para serem seguidas pelos idênticos desconfortos de outra gestação.

A décima canção, contudo, marcará o fim de todos os exílios; não será seguido por nenhum sofrimento ou dificuldade. Por isso é denominada *shir*, no gênero masculino.

Moshê convoca céus e terra para testemunharem

Prestes a iniciar a canção de *Ha'azinu* Moshê ordenou aos céus e à terra: "Silêncio! Não se movam até que eu termine minha canção!"

Os céus começaram a tremer. Uma terrível comoção irrompeu nos mundos superiores, pelo fato de um ser humano ousar silenciar o universo.

"Moshê, Moshê," ouviu-se uma voz, "por que você está causando tanto tumulto?"

"Assim ordenei aos céus e à terra, porque pronunciarei o Nome de *Hashem*; portanto, prestem honra ao nosso D'us!" replicou Moshê.

Com isso, os céus e a terra silenciaram, e assim permaneceram até que Moshê concluísse sua canção profética.

Bem-aventurado o ser humano que tem a natureza sob o seu comando!

Os grandes *tsadikim* são capazes de reverter as leis da natureza:

- Yehoshua transformou a noite em dia. Quando guerreou contra os reis emoritas, ordenou ao sol que ficasse parado, e este obedeceu.
- Moshê transformou o mar em terra seca quando os judeus atravessaram o Mar Vermelho.

• O Profeta Elisha transformou terra seca em torrentes de água. Isto aconteceu quando os reis judeus Yehoram e Yehoshafat guerrearam contra Moav. Enquanto cruzavam um vasto deserto, quase morreram de sede. Elisha profetizou que D'us encheria o deserto com água. Conforme sua palavra, choveu em Edom na manhã seguinte, e de lá a água fluiu para o deserto.

Por que D'us dá aos *tsadikim* o poder de modificar as leis da natureza? Porque assim as pessoas os temem, e por conseguinte, temerão a *Hashem*.

Moshê ainda possuía mais um mérito que fez com que os céus e a terra silenciassem por sua causa:

O Todo Poderoso fez uma promessa aos judeus: "Se vocês apurarem seus ouvidos para escutarem as palavras da *Torá*, em troca, tudo silenciará e escutará suas palavras."

Uma vez que Moshê escutava atentamente as palavras da *Torá*, os céus e a terra silenciaram e escutaram-no quando começou a falar.

Por que os céus e a terra são testemunhas?

Por que Moshê escolheu os céus e a terra, em vez de seres humanos, para testemunharem que ele avisou os judeus para observarem a *Torá*?

1. Moshê escolheu testemunhas que existiriam para sempre.
2. Além disso, Moshê avisou: "Os céus testemunharão perante *Hashem* se vocês observam as *mitsvot* relacionadas a ele, como a santificação da lua nova, e a observância dos *yamim tovim* (festividades). A terra testemunhará se vocês guardam as leis do dízimo, a proibição de semear diferentes espécies juntas no mesmo campo e outras leis relativas à agricultura.
3. "Ao final, as próprias testemunhas os punirão se transgredirem a palavra de D'us.
"Vocês precisam de chuvas do céu e solo fértil. Se pecarem, os céus negarão suas chuvas e a terra não produzirá seus frutos."
4. "Além disso, aprendam uma lição dos céus e terra! Vejam como realizam suas funções de maneira consistente e inabalável. Acaso há algum dia no qual o sol nasce no oeste? Acaso a terra fez brotar cevada de sementes de trigo? O mar já ultrapassou seus limites?
"De maneira semelhante, os animais são consistentes em suas tarefas. Acaso o touro alguma vez se rebela: 'Hoje não ararei?' Ou o burro: 'Hoje não levarei minha carga?'
"Aprendam deles a serem firmes e resolutos, cumprindo e perseverando na *Torá*."

Moshê declara que a *Torá* é vivificante como a chuva

Moshê continuou: "Céus e terra testemunharão que eu agora proclamo que a *Torá* é como a chuva."

A fim de ensinar *Benê Yisrael* quão preciosa é a *Torá*, Moshê começou a entoar esses louvores:

"Meus ensinamentos gotejarão como a chuva, e minhas palavras fluirão como o orvalho. São comparados a tempestades no campo, e a aguaceiros sobre a grama."

Por que Moshê comparou a *Torá* à chuva?

Eis algumas, entre outras razões:

- Do mesmo modo como a água é vital para a sobrevivência do universo, assim também é a *Torá*.
- Da mesma maneira que a chuva vem de cima, assim recebemos a *Torá* do Céu.
- A água é um importante purificador. Analogamente, a *Torá* purifica e eleva aqueles que a estudam e a cumprem em nome dos Céus.
- Da mesma maneira que a chuva não cria uma nova planta, mas apenas desenvolve e amadurece uma planta ou semente existente, assim a *Torá* desenvolve a semente no coração da pessoa. (A pessoa precisa antes dedicar seu coração e mente ao estudo de *Torá*, e só então seus estudos serão frutíferos.)

Um judeu nunca se cansa de estudar *Torá*. Assim como o peixe vive num ambiente aquático, contudo está sedento por toda gota de chuva, também aquele que ingressa na *Torá* deseja escutar sempre mais explicações.

Moshê também declarou: "Minhas palavras verterão como o orvalho."

Após comparar a *Torá* à chuva, por que comparou-a também ao orvalho?

Às vezes, a chuva incomoda as pessoas. Perturba os viajantes nas estradas, e as pessoas que possuem lagares em vinícolas expostas, cujo vinho a chuva poderia estragar.

Temendo que pensássemos que a *Torá*, por vezes, também torna as pessoas infelizes, Moshê explicou que este não é o caso. A *Torá*, sob este aspecto, é como o orvalho. Todos, sem exceção, rejubilam-se com o cair do orvalho. Assim também é a *Torá*, que só causa felicidade.

A afirmação de Moshê também contém uma oração para que sua mensagem não seja desprezada, mas penetre nos corações de *Benê Yisrael*: "Que meus ensinamentos sejam prazerosos para *Benê Yisrael* como a chuva; possam minhas palavras ser aceitas favoravelmente como o orvalho, como ventos de tempestade

que sopram sobre as campinas no outono; e como a chuva primaveril que irriga os gramados no mês de *Adar*.”

Moshê mencionou quatro tipos de águas: chuva, orvalho, tempestade e aguaceiro.

O que ele estava nos indicando?

Nossos Sábios explicam:

Há quatro tipos de estudantes da *Torá*

Cada um nasce com habilidades diferentes:

1. Há o estudante que capta a matéria imediatamente, porém também a esquece facilmente. Ao final, ele perde seus estudos.
2. Outro estudante precisa se esforçar bastante até compreender o que está estudando. Porém assim que consegue, retém o que aprendeu.
3. O estudante mais felizado é o que aprende rápido e também se lembra do que estudou. Ainda assim, deve rememorar os estudos diversas vezes, e não fiar-se apenas em sua privilegiada memória.
4. Alguns alunos têm dificuldades em captar o que lhe ensinam, e também se esquecem rápido. Não obstante, não devem desistir do estudo da *Torá*.

Hashem recompensa cada qual pelo esforço que empreende em seus estudos. Mesmo um estudante mais lento consegue progredir, se realmente se esforçar.

Respondendo ao louvor de *Hashem*

Ao falar, Moshê pronunciou o nome de *Hashem*, conforme está escrito: **Yud – Hê – Vav – Hê**.

Moshê precedeu a canção de *Ha'azinu* instruindo: “Mencionarei o nome de *Hashem* nesta canção diversas vezes. Sempre que me ouvirem pronunciando o Tetragrama Divino, **Yud – Hê – Vav – Hê**, respondam louvando *Hashem*.”

Daqui aprendemos que sempre se deve responder *Amen* ao ouvirmos uma bênção ou outro louvor a *Hashem*: quando o *chazan* pronuncia o Nome de *Hashem* numa bênção, e quando ouvimos alguém recitar uma bênção.

Ao ouvirmos alguém recitando uma bênção, respondemos *Baruch Hu Uvaruch Shemô* ao escutarmos o Nome de *Hashem*, e *Amen* à conclusão.

Ao ouvirmos *Barechú et Hashem Hamevorach*, respondemos *Baruch Hashem Hamevorach Leolam Vaed*.

Aquele que responde *Amen* a uma bênção é maior que aquele que a pronuncia.

Em *Yom Kipur* o *Cohen Gadol* pronunciava o Tetragrama Divino no *Bet Hamicdash*. Não era suficiente dizer *Amen*. Os ouvintes deveriam responder com grande devoção:

Baruch Shem Kevod Malchutô Leolam Vaed / Bendito seja o Nome da Glória de Seu reino para toda a eternidade.

Moshê acrescentou mais um preâmbulo antes da própria canção:

A obra de *Hashem* é perfeita; todos os Seus caminhos são absolutamente justos

Moshê principiou declarando a absoluta justiça dos caminhos de *Hashem*. Ele explicou aos judeus: “Quando ascendi ao Monte Sinai foi-me mostrado como o Todo Poderoso ocupa-Se diariamente. Ele divide o dia em quatro partes. Primeiro, Ele estuda *Torá*. Depois, Ele julga. Em terceiro lugar, une parceiros matrimoniais. Por último, decide as fontes de sustento para todas as Suas criaturas.

“Apesar de Ele ser poderoso, somente pune se a justiça assim exigir. Ele é o D'us fiel, que, ao final, recompensará os justos e castigará os ímpios. Temos a obrigação de atingir Sua correção, probidade e justiça. “Aquele que, neste mundo, não aceita que D'us é justo, forçosamente compreenderá isto após sua morte. Ao ser julgado por todos os feitos e atos, admitirá: ‘Julgaste correta e honestamente.’”

Assim, um judeu não deve relacionar seu bem-estar físico e material com um benefício absoluto. Se acometido por um infortúnio, deve aceitá-lo com a fé de “o que quer que *Hashem* faça, para o bem Ele faz”. Da mesma forma que o bem-estar físico não é absoluto, também o infortúnio é relativo. *Hashem* certamente planejou-o com um benefício final, “pois todos os Seus caminhos são justos”.

Tal atitude só pode ser obtida através da *Torá*, que nos ensina a ter fé inabalável na bondade e justiça de *Hashem*. Além disso, temos de perceber que nossa compreensão dos caminhos de *Hashem* é extremamente limitada.

Isto pode ser ilustrado através da seguinte história:

Rabi Yehoshua ben Levi jejuou e orou por muitos dias, a fim de receber a revelação do Profeta Eliyáhu.

Finalmente, Eliyáhu apareceu e perguntou-lhe: “Qual o seu desejo?”

“Desejo acompanhá-lo em suas andanças, para aprender e adquirir sabedoria de seus atos,” replicou *Rabi Yehoshua*. “Você não suportará a visão deles,” avisou-lhe Eliyáhu, “e me importunará com perguntas”.

“Nada perguntarei,” prometeu *Rabi Yehoshua ben Levi*. “Apenas deixe-me acompanhá-lo.”

Eliyáhu concordou, sob a condição de que *Rabi Yehoshua* retornaria se perguntasse mesmo uma única questão acerca dos milagres que estava prestes a realizar.

Eliyáhu e seu companheiro vagaram até chegarem à choupana de um pobre. O homem e sua esposa, que estavam sentados à entrada, convidaram imediatamente os viajantes a permanecerem em sua casa. Eliyáhu aceitou. Os hóspedes foram servidos com uma refeição, e lá pernoitaram.

Pela manhã, Eliyáhu rezou a *Hashem* para que a vaca do pobre morresse, e posteriormente, a vaca sucumbiu.

A visão quase dilacerou o coração de *Rabi Yehoshua*. Seria esta a recompensa pela afável hospitalidade do casal – que sua única fonte de renda fosse eliminada? “Por que você causou tanta aflição a este homem?” perguntou a Eliyáhu. “Lembra-se de nosso acordo?” retorquiu Eliyáhu. “Se você quiser voltar para casa, responderei sua questão.”

Rabi Yehoshua controlou-se, e ambos continuaram sua jornada.

Naquela noite, pernoitaram na casa de um homem muito abastado, porém extremamente rude e nada hospitaleiro. Recusou-se a alimentá-los, e até a falar-lhes respeitosamente.

Pela manhã, antes de partirem, Eliyáhu orou para que uma parede que estava prestes a ruir fosse reconstruída. Seu pedido realizou-se imediatamente.

O coração de *Rabi Yehoshua* ardia de raiva, por causa da aparente injustiça. Contudo, controlou-se, nada perguntou, e ambos prosseguiram viagem.

Naquela noite, ficaram alojados na sinagoga de uma rica comunidade, cujos membros mais importantes instalaram assentos de prata para si na sinagoga. Quando um deles perguntava: “Quem proverá as necessidades dos pobres para esta noite?” o outro respondia, zombeteiro: “Que se contentem com seu pão, água e sal!”

Os dois “indigentes” foram tratados com desdém. Não obstante, antes de partirem pela manhã, Eliyáhu abençoou os ricos membros da sinagoga: “Que possam todos vocês se tornarem líderes!”

O coração de *Rabi Yehoshua* queimava de indignação, mas continuou seguindo Eliyáhu em silêncio. Na noite seguinte, foram cordialmente recebidos numa comunidade diferente, cujos membros comportavam-se respeitosamente, e ofereceram-lhes as melhores iguarias. De manhã, Eliyáhu abençoou-os: “Que D'us escolha um único líder dentre vocês.”

Rabi Yehoshua não conseguiu mais se controlar, e exigiu uma explicação dos bizarros acontecimentos que testemunhara.

“Saiba, então,” contou-lhe Eliyáhu, “que com respeito àquele pobre homem cuja vaca pereceu, os Céus decretaram que sua esposa morreria naquele mesmo dia. Roguei para que o Todo Poderoso aceitasse a vaca como resgate pela vida da esposa. Depois, se eu não tivesse rezado para que a parede daquele rico avarento fosse reconstruída após ruir, ele teria escavado as fundações e descoberto um tesouro em ouro e prata. Orei para que os membros de coração empedernido daquela sinagoga se tornassem todos líderes, pois nessas situações, desavenças e rivalidades ocorrerão inevitavelmente, precipitando a dissolução da comunidade. Ao rezar para que os generosos membros daquela comunidade tenham um único líder, foi em seu benefício. Eles o seguirão unanimemente, e em conseqüência, prosperarão. Diz o ditado: ‘Muitos capitães afundam o navio’, mas com uma cabeça, a cidade prospera.”

Eliyáhu concluiu: “Você deve deixar-me agora, mas leve esta lição consigo: se vir um perverso prosperar, não questione os caminhos de *Hashem*, pois esta prosperidade é prejudicial para ele. Se vir um *tsadic* com problemas e dificuldades durante toda a sua vida, ou faminto e carente, não se revolte. Não se permita criar dúvidas em sua mente, acerca da justiça do Criador. Inculque firmemente em seu coração e mente que Ele é pio e honrado, Seu julgamento é justo. Ele supervisiona todos os atos do homem, e não há ser humano que ouse reprová-Lo.”

O *Chafêts Chayim* utilizava-se de diferentes parábolas para elucidar a mesma questão: um visitante numa cidadezinha não compreende porque os membros mais importantes da sinagoga sentam-se nos lugares inferiores. Ao questionar o *shamash* (ajudante) sobre o fato, esse respondeu-lhe: você está perplexo, pois está aqui apenas para passar um *Shabat*. Temos um sistema peculiar de rodízio de lugares, que, no decorrer do ano, é justo e imparcial para todos.

Outra parábola refere-se a alguém que lê uma linha de um livro, e tenta a partir disto descobrir o enredo inteiro. O ser humano, durante seus setenta anos sobre a face da terra e seu intelecto limitado, lê apenas “uma linha do livro”, portanto, não consegue compreender a história toda. A maneira como D'us gerencia este mundo é baseada em amplas considerações históricas, e até sobre acontecimentos mundiais futuros. Então, como poderíamos esperar saber as respostas? Devemos confiar na asserção da *Torá*: “A Rocha, Sua obra é perfeita, pois todos os Seus caminhos são justiça. Ele é o D'us fiel, sem iniquidade. Justo e reto é Ele.” (*Devarim* 32:4)

No versículo: “A Rocha, Sua obra é perfeita”, Moshê também aludiu a eventos relacionados a ele mesmo. No dia de seu passamento, Moshê anunciou publicamente a justiça do veredicto de D'us. Ele não queria que os judeus pensassem que D'us lidou com ele injustamente, não o deixando entrar em *Erets Yisrael*. Assim, explicou que D'us é fiel, e recompensará os *tsadikim* no Mundo Vindouro.

Moshê descreveu *Hashem* como “A Rocha”, em alusão ao seu pecado de ter golpeado a rocha em *Mê Merivá*, pelo qual estava agora sendo proibido de entrar em *Erets Yisrael*.

Assim como o maior dos profetas – Moshê – atingiu o conhecimento da justiça de D'us no dia de seu falecimento, nós assim também o fazemos ao ouvir uma notícia sobre o falecimento de alguém. Recitamos a bênção: “Bendito és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, o Juiz verdadeiro.”

O pecado prejudica o pecador

Agora, Moshê chega ao trecho principal da canção:

“Quando *Benê Yisrael* pecam, é sempre sua própria culpa. Suas falhas nunca prejudicam *Hashem*, apenas eles mesmos.”

Moshê continuou: “Além disso, como podem pecar, depois de terem recebido tantas coisas boas de *Hashem*? Ele criou cada um de vocês, é o Pai de cada um. Ele tirou vocês do Egito, transformou-os em nação, e chamou-os ‘Seus filhos’.

“Então, por que sequer pensariam em desobedecê-lo?”

A bondade de *Hashem* no deserto

“Vejam o quanto *Hashem* ama vocês! Cinquenta dias após tirá-los do Egito, cada um ouviu a voz de *Hashem*, ao outorgar a *Torá* no Monte Sinai. Enquanto erravam no deserto, Ele alimentou-os com alimento celestial e água da rocha. Na perigosa vastidão desértica, onde animais selvagens estão à espreita, Ele rodeou-os de nuvens protetoras. Também defendeu e resguardou-os das nações que os atacaram. Entrementes, *Hashem* os educou para serem uma nação sábia e compreensiva.

“*Hashem* agiu como uma águia-mãe: Quando a águia se aproxima do ninho, plana devagar, e agita as asas para avisar os filhotes de sua vinda. Ela não quer assustá-los. Analogamente, quando *Hashem* falou com vocês no Monte Sinai, Ele não os deixou escutarem o pleno poder de Sua voz. Vocês não teriam sobrevivido. Ele falou com vocês numa voz que poderiam suportar.

“Mais ainda: todas as outras aves carregam seus filhotes com as patas. Temem carregá-los no bico, pois uma águia poderia mergulhar de cima e capturá-los. A águia ousa carregar os filhotes no bico, pois voa mais alto que qualquer outra ave. Deste modo, também os protege das flechas do homem.

Hashem protegeu vocês de maneira idêntica, se podemos assim dizer. Quando vocês fugiam do exército do Faraó no Mar Vermelho, ele colocou Sua nuvem na retaguarda, para salvá-los das flechas egípcias.”

O versículo que descreve estes cuidados emprega o tempo futuro: “Ele o proferirá, ele o guardará”, a fim de indicar que, no futuro, D'us realizará milagres idênticos àqueles ocorridos após o Êxodo.

A bondade de *Hashem* em *Erets Yisrael*

Moshê profetizou os atos de bondade de *Hashem* relativos a *Erets Yisrael*:

“Ele os fará descansar nas cidades de *Erets Yisrael*. Ele os alimentará com os saborosos produtos da Terra (que possuem sabor mais delicioso que as frutas de qualquer outro país), e lhes dará o mel dos frutos que crescem nas rochas, e azeite das oliveiras e plantas que crescem nas duras rochas. (As frutas que amadurecem nas montanhas rochosas são mais doces que as do vale, porque estão mais expostas à plenitude dos raios solares.)

"Manteiga dos rebanhos e leite de ovelhas, com gordura de gordos carneiros, e cordeiros da raça de Bashan (que são muito gordos) e cabras, irá *Hashem* alimentá-los."

A profecia realizou-se durante o reinado de Shelomô e dos reis que o sucederam.

Moshê continuou: "Prevejo profeticamente que se os judeus observarem fielmente as *mitsvot* da *Torá*, os grãos de trigo crescerão até terem o tamanho do rim de um touro, e o vinho tinto que será extraído de uma única baga encherá uma taça inteira."

De fato, houve uma época da nossa história quando os grãos de trigo eram do tamanho de rins. Os Sábios guardaram esses grãos, para mostrar às gerações futuras que *Hashem* abençoa a nação por observar a *Torá*.

Moshê profetiza que os judeus pecarão e se rebelarão contra *Hashem*

Moshê predisse: "E *Yeshurun* (outro nome de *Benê Yisrael*) engordará e chutará. Ficarão ricos e prosperarão, por causa da bondade de *Hashem*, porém abandonarão o serviço de seu Criador e despertarão a ira do Rochedo que os redimiu."

Uma parábola

A vaca gorda

Um fazendeiro alimentou seu bezerro com a melhor ração, a fim de que tivesse forças para puxar o arado. Um dia, ao entrar no estábulo, o bezerro desferiu-lhe um potente coice. Comentou: "O que te levou a escoicear-me com tanta força? A boa comida com a qual te alimentei!"

A lição da parábola

Quando as pessoas têm dificuldades, rezam a *Hashem*, para que as ajude. Não ousam se rebelar contra *Hashem*. Somente após *Benê Yisrael* terem usufruído da boa vida em *Êrets Yisrael*, "chutaram" *Hashem*. Quanto mais fácil a vida de alguém, maior o perigo de que abandone *Hashem*.

Quanto maior a prosperidade material, maior a ameaça do perigo espiritual. Por conseguinte, Shelomô, o mais sábio dos homens, ensinou-nos a rezar: "Não me conceda riquezas, para que eu não negue *Hashem*."

Riquezas tendem a afastar a pessoa de *Hashem*, pois: a) ela poderia pensar que "pode se virar sem *Hashem*"; e b) ela entrega-se aos prazeres materiais à disposição, drenando, desta maneira, tempo e energia dos ideais espirituais.

Nossa geração, abençoada com boa vida material, deveria refletir bastante sobre este versículo da *Torá*.

Moshê utilizou três expressões para descrever a prosperidade dos judeus: "Você engordou; ficou pesado; e coberto de gordura." Indicando, assim, as três gerações que precedem a época de Mashiach.

Nossos Sábios nos contam os sinais reveladores da era pré-messiânica: a insolência aumentará; não haverá censura; o jovem envergonhará o idoso e o idoso se levantará perante o jovem; as filhas se revoltarão contra as mães, e as noras contra as sogras; o filho não se envergonhará quando repreendido pelo pai; as pessoas comuns desprezarão o temor a *Hashem*, e a verdade será ignorada."

Moshê predisse: "*Benê Yisrael* incitarão a ira de *Hashem*, cometendo idolatria, roubo e outras abominações, como sodomia."

"*Hashem* dirá: 'Esconderei Minha face deles. Então veremos se os deuses que escolheram os ajudarão!'

Moshê continuou: "*Hashem* diz: 'Assim como despertaram Minha ira com deuses vãos e inúteis, trarei contra eles uma nação que nem merece ser chamada de nação, de tão inferior que é.'"

Hashem concretizou Sua advertência quando os babilônios destruíram o Primeiro *Bet Hamicdash*.

Um homem era casado com uma belíssima mulher, e contraiu segundas núpcias com uma mulher extremamente feia. Sua primeira esposa lhe disse raivosamente: "Se você tivesse escolhido uma outra mulher muito bonita, eu nem teria ficado tão aborrecida. Contudo, estou muito zangada por você ter me trocado por uma mulher feia."

Da mesma maneira, *Hashem* declara: "Eles Me deixaram duplamente irado, porque adoraram divindades que não são deuses!"

"Pois arderá um fogo e consumirá *Erets Yisrael* e sua agricultura, e *Yerushalayim* arderá em chamas.

"Então castigarei os habitantes da Terra. Atirarei Minhas flechas contra eles."

Este versículo contém um consolo: "Todas as Minhas flechas serão atiradas, porém a nação não será destruída."

Hashem* não destruirá *Benê Yisrael

Se *Hashem* permitir que *Benê Yisrael* seja destruído, os inimigos alegarão que seus deuses dizimaram os judeus. *Hashem* jamais permitirá que *Benê Yisrael* seja completamente apagado.

“Os inimigos não são sábios. Recusam-se a admitir que D'us é Quem faz com que os judeus sofram. Pensam que porque são tão fortes, um deles pode perseguir mil judeus; e dois conseguem perseguir dez mil judeus. Realmente, isto não é natural. Os judeus eram uma forte nação que venciam as guerras! O inimigo logra-se vitorioso apenas porque *Hashem* decretou que castigaria os judeus!”

O consolo

“Finalmente, após *Benê Yisrael* terem sofrido, Ele terá misericórdia deles.”

“*Hashem* dirá: ‘Redimirei *Benê Yisrael* da *galut* (exílio). Então, todos verão claramente que Eu sou o D'us Todo Poderoso, não há outro poder. Eu sou Quem faz com que as pessoas morram, e as ressuscitarei em *Techiyat Hametim* (Ressurreição dos Mortos).’

O versículo: “Eu faço morrer e faço viver” (*Devarim* 32:39) é uma promessa explícita na *Torá* Escrita de que D'us ressuscitará os mortos.

Nossos Sábios nos contam:

***Techiyat Hametim* – Ressurreição dos Mortos**

Após a vinda de *Mashiach*, *Hashem* reviverá os *tsadikim* de *Benê Yisrael*. Os que estão enterrados em *Erets Yisrael* levantarão primeiro. Os enterrados fora de *Erets Yisrael* precisarão rolar através de passagens subterrâneas até *Êrets Yisrael*. Lá, receberão de novo a alma e se erguerão do solo. Quem era coxo ou cego neste mundo se levantará da mesma maneira que era, a fim de demonstrar que é a mesma pessoa. Porém logo depois, *Hashem* o curará de maneira que seu corpo seja perfeito.

Essas promessas podem nos parecer maravilhosas e extraordinárias. Na verdade, cada um de nós vivencia uma espécie de *Techiyat Hametim* todo dia. Ao nos deitar, estamos exaustos. Ao dormirmos, podemos ser comparados aos mortos: nossa mente descansa, e não temos consciência do que se passa à nossa volta. Toda manhã, um milagre acontece: *Hashem* nos devolve nossa alma e acordamos revigorados, como uma nova pessoa. Este *techiyat hametim* em pequena escala é uma amostra da futura Ressurreição dos Mortos.

O castigo dos inimigos

Hashem disse: “Juro que castigarei os que prejudicaram *Benê Yisrael*. Diferentemente de um ser humano, posso esperar para castigar. Ninguém escapa da Minha justiça. Eu existo para sempre, e posso castigar alguém mesmo após sua morte.

“Vingarei todo o sangue judeu derramado desde tempos imemoriais.

“Quando as nações do mundo virem Minha justiça, louvarão *Benê Yisrael*: ‘Vejam esta maravilhosa nação! Durante todos esses anos na *galut* permaneceram fiéis ao seu D'us, apesar de toda a dor e sofrimento!’

“Ao final, *Benê Yisrael* serão consolados. A terra de *Êrets Yisrael* também será apaziguada, pois todo o sangue que foi nela derramado será vingado.”

A última parte de *Ha'azinu* nos ensina que ninguém escapa ao castigo de *Hashem*.

Um ser humano que empresta dinheiro tem pressa em cobrar o débito, por receio de que ele ou o comodatário morram, e o débito não seja pago. Mas *Hashem* existe para sempre, e pode cobrar seus débitos quando bem Lhe aprouver. Certamente chegará o dia do julgamento do perverso.

Nossos Sábios relatam:

O arrogante Tito

O imperador romano ordenou ao seu general Tito que conquistasse *Yerushalayim*. Depois da vitória, Tito começou a zombar do D'us dos judeus. Entrou no Santo dos Santos, o local mais sagrado do *Bet Hamicdash*, e lá cometeu terríveis pecados.

Quando Tito retornou a Roma, levou consigo o *parochet* – cortina do *Bet Hamicdash* – para exibir aos romanos uma prova de sua vitória.

Enquanto o general estava no mar, uma tempestade irrompeu. O navio corria perigo de soçobrar. Tito escarneceu: “Vejo que o D'us dos judeus tem poder apenas no oceano! Ele afogou o Faraó e outros homens poderosos, agora, quer fazer o mesmo comigo! Por que não demonstra algumas de Suas maravilhas em terra firme?!”

Ouviu-se uma voz Celestial: “Seu *rashá*, neto do ímpio *Essav*! Eu o castigarei através de um de Meus menores insetos – o mosquito. Veremos se você é mais forte do que ele!”

Quando Tito desembarcou, um mosquito voou para dentro de sua narina, alojando-se em seu cérebro. Milagrosamente, permaneceu vivo. O zumbido constante incomodava tanto Tito que sua vida tornou-se insuportável. Não encontrava descanso, nem de noite, nem de dia.

Certa vez, passou por um ferreiro que martelava cadenciadamente. O mosquito silenciou. "Quero que um ferreiro venha à minha casa todo dia!" ordenou Tito. "O barulho do martelo acalmou o zumbido em minha cabeça!"

Cerca de um mês depois, o mosquito acostumou-se às marteladas, e continuou a adejar no cérebro de Tito. Ele sofreu desta maneira até sua morte. Antes de morrer, Tito ordenou que seus escravos cremassem seu corpo e espalhassem as cinzas por todos os oceanos. Pensou que o D'us dos judeus não o encontraria e não lhe faria justiça! Não quis admitir que *Hashem* julga a alma após a morte.

A importância desta canção

A canção de *Ha'azinu* é como um contrato que *Hashem* fez com o povo judeu. Nele, promete que nossos pecados serão expiados, e Ele castigará nossos inimigos por todo o mal que nos causaram na *galut*. A canção também menciona o Mundo Vindouro e a Ressurreição dos Mortos.

A primeira parte da *shirá* – que versa acerca de pecados, diáspora e punição de *Benê Yisrael* – foi cumprida, como a *Torá* previu. Agora, esperamos a futura Redenção, quando *Hashem* cumprirá as promessas posteriores.

Quão elevada é a canção de *Ha'azinu*! Contém o presente, o passado e o futuro! Contém o mundo presente e o Mundo Vindouro.

Moshê ensinou a canção de *Ha'azinu* a *Benê Yisrael*, e explicou que tudo o que está escrito na *Torá* tem importância.

Moshê e Yehoshua ensinaram a canção de *Ha'azinu* ao povo. Yehoshua o fez em *Shabat*, o último dia da vida de Moshê, na presença de seu mestre.

Moshê explicou aos judeus: "A fim de compreender a *Torá*, vocês devem empregar de maneira total a mente, olhos e ouvidos. Nada na *Torá* é vão ou desprovido de significado; nenhum versículo, palavra ou letra, nem mesmo os pontos e enfeites ao redor das letras. Se não conseguirem apreender o significado, é porque não foram diligentes o suficiente.

Além disso, o estudo de *Torá* jamais fica sem recompensa, pois assegura vida longa na Terra aonde *Hashem* te levará.

Moshê sobe ao Monte Nevô

Hashem ordenou a Moshê: "Suba ao topo do Monte Nevô." *Har Nevô* era uma montanha nas planícies de Moav.

"De lá, você avistará *Êrets Yisrael* inteira. Você morrerá nesta montanha, e sua alma se unirá à alma de seu pai Amram, e a de seus antepassados."

"Mesmo que você não entre em *Êrets Yisrael* agora, você o fará após a Ressurreição dos Mortos. Então, você liderará sua geração ao adentrar a Terra."

"*Hashem*," Moshê disse então, "Tenho mais uma pergunta antes de morrer."

"Qual é?" perguntou-lhe *Hashem*.

"Posso abençoar *Benê Yisrael*?"

Apesar de Moshê ter ouvido de *Hashem* que não entraria em *Êrets Yisrael* por causa de seu erro em *Mê Merivá*, um erro causado pela insistência de *Benê Yisrael* em que tirasse água de uma rocha diferente da indicada por *Hashem*, ele não estava aborrecido com eles, pois era um homem de D'us, não dado a ressentimentos. Pelo contrário, decidiu conceder às tribos sua bênção de adeus, uma vez que sabia que sua morte era iminente.

Hashem concordou com seu pedido. Na próxima *Parashá*, Moshê abençoa *Benê Yisrael*.